

VIII-021 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS) - CAMPUS ARACAJU - CAPACITAÇÃO DE DOCENTES

Dra.^a Kelma Maria Nobre Vitorino⁽¹⁾

Doutora em Engenharia Civil (UFPE). Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS), Conselheira da ABES, Membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe (CBHSE). Coordenadora do grupo de pesquisa Resíduos Sólidos do IFS/CNPq.

Taísa Barros de Souza Nascimento⁽²⁾

Graduada em Tecnologia em Saneamento Ambiental Instituto Federal de Sergipe – *Campus* Aracaju, (IFS). Graduada em Gestão de Recursos Humanos Universidade Tiradentes – *Campus* Aracaju (Unit). Aluna bolsista do projeto de extensão PROPEX/IFS (Edital 10/2015 – PIBEX / Edital 15-2017 – IFS Sustentável). Membro do grupo de pesquisa Resíduos Sólidos do IFS/CNPq.

Endereço⁽²⁾: Rua Ademar Messias Aragão, 397 - Centro – Aquidabã - SE - CEP: 49790-000 - Brasil - Tel: (79) 99828-1900 - e-mail: taisaverde@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como base dados obtidos em estudos anteriores, através destes foi revelada a necessidade de práticas mais consistentes no âmbito acadêmico, voltadas para a aplicação de conhecimentos relativos a Educação Ambiental (EA) no Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Aracaju. O projeto desenvolvido teve por objetivo geral a formação de multiplicadores em EA, estabelecendo com isso uma sistemática de ação, que pudesse servir de referência para uma gestão integrada da instituição com a comunidade interna e consequentemente a sociedade, então desenvolveu-se junto aos docentes da instituição um curso de Educação Ambiental voltado para a disseminação de conhecimento e práticas sustentáveis a serem aplicadas no ambiente acadêmico e propagadas para a sociedade e cotidiano dos alunos. A importância de tal estudo consiste em solidificar o que prescreve a Política Nacional de Educação Ambiental e fomentar a EA como ferramenta de transformação que pode levar indivíduos a se tornarem conscientes do seu papel como agentes transformadores e cidadãos informados e atuantes com relação às questões ambientais. A metodologia teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, tal linha de investigação tem caráter exploratório, para tal se desenvolveu uma proposta de projeto de intervenção que busca expandir o conhecimento e a prática da Educação Ambiental no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Pretendeu-se alinhar as políticas ideológicas direcionadas à sustentabilidade, vigentes no IFS, a um cenário no qual a teoria e a prática possa ser ferramenta para plena conscientização do corpo institucional (professores e alunos) e a parte conceitual seja ponto de partida para ações que visem estabelecer o exercício constante da sustentabilidade no ambiente acadêmico, bem como no cotidiano social de cada indivíduo. Como resultado de tal trabalho foi constatado que através de outras ações semelhantes a essa ou com objetivos parecidos poderá se alcançar uma instituição educacional mais consciente e atuante no seu papel de transformação socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública, Educação Ambiental, Multiplicadores, Docentes, Metodologia.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) tem o importante papel de modificar a forma como o indivíduo enxerga o mundo ao seu redor e permite que esse adote práticas cotidianas que contribuam para o equilíbrio ambiental através da propagação de informações e de uma conduta consciente relacionada as suas ações cotidianas e seu impacto na natureza, visando o desenvolvimento de seu papel como sujeito crítico atuante na sociedade em que vive. Para tal, há a necessidade de compreender o meio ambiente como elemento essencial à vida:

Educar ambientalmente significa, além da apropriação de conceitos e processos que digam respeito ao ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito a todas as formas de vida e o entendimento de que a vida só se dá pelas complexas teias tecidas pelos elementos naturais e socioculturais que se entrelaçam. (LINDNER, 2012, p. 25).

A sociedade hoje vive tempos em que as questões socioambientais têm tomado um lugar cada vez maior no discurso de todos os setores incluindo administrativo, político, financeiro, institucional, escolar e acadêmico destacando a necessidade de ações que permitam que essa se responsabilize por suas atitudes para com o meio ambiente e procure minimizar o impacto negativo. A Educação Ambiental (EA) se mostra como ferramenta capaz de trazer informações e gerar uma mudança de comportamento quando é aplicada e a partir do seu surgimento no cenário político em 1999, com a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999), essa temática tem se tornado oficialmente uma questão relevante para a sociedade.

No artigo 10 da PNEA cita: “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa, integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino”, através do respaldo constitucional entende-se que toda instituição de ensino deve desenvolver práticas formais e informais que possibilitem a aplicação da EA no seu cotidiano, para assim ratificar o que é exigido na legislação.

No Instituto Federal de Sergipe (IFS), *Campus Aracaju* as ações que envolvem a Educação Ambiental são notórias, no que diz respeito a propagação de informações, a campanhas em defesa do meio ambiente, bem como as práticas difundidas no próprio currículo de ensino das mais diversas áreas de ensino que envolve as atividades da instituição, porém através de um estudo recente de 2017, escrito por SILVA, J., intitulado A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA ABORDAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS) - CAMPUS ARACAJU, percebeu-se que ainda existe uma carência no que se refere a práticas sólidas e efetivas no desenvolvimento, ações e disseminação da EA no IFS. De acordo com Silva, J., (2017, p.14): “Para que os trabalhos de Educação Ambiental aconteçam de forma abrangente e eficaz é necessário que todos os segmentos da sociedade e a comunidade escolar se envolvam e participem, buscando alcançar objetivos em comum.”

Nesse contexto nasce o subsídio necessário para a busca de alternativas que permitam que as ações relacionadas a Educação Ambiental no IFS ganhe moldes mais relevantes, dada a importância do assunto, então pensou-se que a princípio os docentes atuariam como atores principais, tornando-se multiplicadores em conhecimento ambiental e incentivadores de práticas ambientalmente sustentáveis, que visem a difusão de informações aos discentes, promovendo uma mudança de perspectiva e ações destes, que ao vislumbrarem a importância e necessidade da temática da EA, conseqüentemente se tornarão sujeitos conscientes do seu papel socioambiental e serão futuros propagadores das mudanças em prol do equilíbrio entre indivíduos e meio ambiente, seja na própria comunidade acadêmica, como também em sociedade uma vez que a Educação Ambiental se mostra como ferramenta de transformação:

Acreditamos que atualmente a Educação Ambiental possa ser fundamentada numa reelaboração teórica e prática de três perspectivas teóricas emergentes. Em primeiro lugar, a teoria crítica, supressora da visão técnica e instrumental; em segundo a construção de uma perspectiva complexa da realidade do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem e por último os aportes do construtivismo, no sentido amplo do termo, como processo individual e social de construção de conhecimentos significativos. (Medina; Santos, 1996, p. 64)

Entendendo a relevância da Educação Ambiental para a sociedade, torna-se necessária uma participação mais efetiva do IFS *Campus Aracaju*, pois é fato que a Educação Ambiental ainda tem um longo caminho a seguir até atingir raízes sólidas em todos os níveis da educação, principalmente o nível superior, que deve formar indivíduos capacitados a interagir de forma articulada e científica junto a sociedade em prol do desenvolvimento sustentável:

Os casos de gestão ambiental em âmbito universitário encontrados no mundo e no Brasil constituem, na maioria das vezes, práticas isoladas em situações em que a instituição já está implementada e funcionando. Esta situação revela a preocupação crescente de adaptação das universidades em busca de um desenvolvimento sustentável, não só no aspecto do ensino, mas de práticas de funcionamento ambientalmente corretas. (Tauchen; Brandli, 2006, p.11)

Nesse contexto surge oportunidade dessa instituição educadora, ratificar seu papel como promotora de mudanças socioambientais positivas, a partir de múltiplas ações, entre elas a formação de multiplicadores em EA junto aos docentes.

OBJETIVOS

O desenvolvimento do presente trabalho teve como objetivo geral capacitar docentes do IFS *Campus* Aracaju visando a formação de multiplicadores da Educação Ambiental e incorporação da EA na sua prática pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Difundir informações acerca da importância de práticas relacionadas à Educação Ambiental para a conservação do planeta e condições de vida dignas às próximas gerações.

- Alinhar a estrutura ideológica do IFS *Campus* Aracaju que é voltada a sustentabilidade, a práticas de atitudes de consciência ambiental, a começar pelos docentes, mas com projeção para alcançar toda comunidade institucional, uma vez que um dos objetivos é formar multiplicadores em Educação Ambiental.
- Verificar o conhecimento sobre EA e práticas desenvolvidas, comparando o conhecimento adquirido na capacitação com a experiência anterior dos participantes.

METODOLOGIA

A metodologia teve por base uma pesquisa qualitativa e quantitativa, tal linha de investigação tem caráter exploratório, através de dados obtidos em estudos anteriores referentes ao tema foi identificado um problema a ser atenuado, para tal se desenvolveu uma proposta de projeto de intervenção que busca expandir o conhecimento e a prática da Educação Ambiental no Instituto Federal de Sergipe.

Inicialmente foi analisada a literatura pertinente ao tema com abordagem de aspectos legais, como a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), periódicos, trabalhos acadêmicos e livros sobre a importância e desenvolvimento da EA em instituições educacionais.

Em seguida foram promovidas capacitações de curta duração, de quatro (04) horas, com docentes do IFS, *Campus* Aracaju, tendo como base a metodologia participativa de formação utilizada pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), a metodologia PROPACC – Proposta de Participação Ação para a Construção do Conhecimento (MEDINA e SANTOS, 1999).

De acordo com Santos (2001), a PROPACC como método de capacitação em Educação Ambiental fundamenta-se em uma reelaboração teórica e prática à luz de três grandes perspectivas teóricas emergentes, que baseiam a própria Educação Ambiental, a saber:

- O construtivismo num sentido amplo, como processo individual e social de construção do conhecimento e dos processos de aprendizagem.
- A concepção de uma perspectiva complexa da realidade, do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem.
- A teoria crítica, superadora da visão técnica e instrumental, direcionada para a construção de novas formas de racionalidade.

Foram adotadas também dinâmicas e práticas que permitiram trabalhar os conteúdos das disciplinas em salas de aula relacionando com problemas e potencialidades socioambientais globais, nacionais, regionais e locais. Sendo também transmitidas informações relativas à Lei Federal de Educação Ambiental concernentes às instituições educacionais e aos cidadãos. Depois da capacitação, espera-se que os docentes possam repassar os conhecimentos adquiridos para os colegas do *Campus* em reuniões ou eventos da instituição.

A aplicação de matrizes desenvolvidas de forma participativa com identificação de problemas e potencialidades ambientais que poderão ser trabalhadas em salas de aula visam a melhoria de indicadores qualitativos, com

impacto na melhoria da qualidade do ensino ministrado, como o interesse e a motivação dos alunos e, principalmente, o grau e a ampliação do aprendizado, as relações estabelecidas entre os diversos âmbitos do conhecimento, as mudanças de atitudes, o incentivo à criatividade, a participação na procura e solução dos problemas ambientais, o envolvimento comunitário e a participação ativa e democrática, entre outros, como proposto por MEDINA (2001).

As matrizes de interação socioambientais nas esferas global, nacional, estadual e local foram elaboradas com base em estudo proposto por Medina (2001) e estão apresentadas nos Apêndices A e B. Foi considerada como esfera local a instituição estudada, no caso, o IFS *Campus* Aracaju.

Segundo a pesquisa de Silva e Renuma (2017), desenvolvida na Colômbia, a implementação da Educação Ambiental em instituições de ensino superior como um processo que visa prevenir e resolver vários danos ambientais, se mostra eficiente pois produz uma mudança nas práticas cotidianas dos sujeitos que passam a realizar suas ações de forma mais responsáveis e sustentáveis com o meio ambiente. Ressalta-se assim o intuito da capacitação desenvolvida com professores do ensino superior, técnico e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em função do número de docentes do Campus Aracaju foi definida a inscrição dos mesmos na capacitação, com no máximo 40 participantes, com representantes de todas as áreas do ensino médio, nível superior e da educação profissional. O número de capacitações foi estabelecido com a Direção Geral e Diretoria de ensino, considerando a exigência legal de capacitação e promoção da Educação Ambiental. Nesse contexto ficou determinada a existência de três (03) capacitações, realizadas em dias e horários diferentes, visando assim um flexibilidade maior e consequentemente mais inscritos, no total foram disponibilizadas 120 vagas, esse número corresponde a abrangência de aproximadamente 50% de docentes ativos do IFS.

As capacitações foram de curta duração com tempo de 04 horas visando a maior participação dos professores e a mínima interferência no andamento do período letivo. A metodologia consistiu na abordagem de um processo de construção do conhecimento através de exposições dialogadas e elaboração e apresentação de matrizes. Sendo utilizados diferentes recursos audiovisuais e dinâmicas de sensibilização e aprendizagem e destacadas referências bibliográficas. As inscrições foram realizadas no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) com certificação ao final.

O estudo também possibilitou a realização de diagnóstico sobre a promoção da EA no IFS *Campus* Aracaju com aplicação de questionários no início e ao final das capacitações que permitiram verificar ainda o conhecimento sobre EA e práticas desenvolvidas, comparando o conhecimento adquirido na capacitação com a experiência anterior dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capacitação de multiplicadores em educação ambiental

A capacitação de Multiplicadores em Educação Ambiental, contou com apoio irrestrito da Direção Geral e Direção de Ensino do IFS, *Campus* Aracaju, algo fundamental para a realização do evento. As inscrições foram realizadas através do SIGRH no período de 16 de abril à 02 de maio de 2018, a decisão pelas inscrições através desse meio se deu em função de atender o que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental, quando cita que as instituições de ensino devem promover a capacitação dos Recursos Humanos.

O evento aconteceu nos dias 02 de maio às 18h; 03 de maio às 08h e 04 de maio às 14h. Houve 24 inscritos no total, distribuídos nos três dias do evento. Número baixo se considerado que o público esperado era de 120 inscritos, assim só foi atingido 30% do público alvo esperado, uma vez que esperava-se lotação máxima nas turmas, pois o tema abordado era de total relevância para os docentes e houve divulgação maciça do evento através do site e mídias sociais do IFS, envio de e-mails institucionais direcionados aos professores por meio do sistema SIGRH, além da divulgação com cartazes e informativos no próprio IFS, a divulgação feita pelos envolvidos no projeto nas coordenações das capacitações e sala dos professores da instituição. Além disso os cursos foram promovidos em dias e horários diferentes, visando uma flexibilidade maior e consequentemente mais inscritos.

Acredita-se que a reduzida participação dos professores seja atribuída a uma característica dos docentes deste *Campus*, como observado em outras capacitações ofertadas em que estes alegam pouca disponibilidade de tempo. Outra possibilidade pode estar relacionada ao desconhecimento da importância e da legalidade do objetivo principal de inserir a Educação Ambiental no conteúdo das disciplinas.

No evento apesar do baixo número de participantes, as atividades transcorreram como o programado, todo roteiro foi executado, além de vídeos e preenchimento de matrizes de interação socioambientais nas esferas global, nacional, estadual e local seguindo os modelos apresentados nos Apêndices A e B, que estavam voltadas à identificação de problemas socioambientais e potencialidades do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. O preenchimento destas matrizes foi através da ferramenta *brainstorming* (tempestade de ideias)*. Foram aplicadas dinâmicas de grupo objetivando a fixação dos assuntos abordados e a verificação do nível de aprendizado dos participantes.

A formação de multiplicadores em EA entre os docentes foi construída através de um conteúdo programático focado na: Importância da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas; O papel do professor na Política Nacional de Educação Ambiental; Como Trabalhar na sala de aula segundo a PNEA e Metodologias e Dinâmicas em Educação Ambiental, tais conteúdos foram desenvolvidos através de uma metodologia de participação ativa dos inscritos, tanto na construção do conhecimento, bem como no engajamento e retorno positivo dos mesmos para com as informações passadas naquele momento.

A utilização da Educação Ambiental dentro de instituições de ensino é fundamental, seja pela exigência legal determinada na PNEA ou pela notoriedade dessa temática em todos os níveis das relações sociais e econômicas, assim essa torna-se indispensável para garantir a preservação ambiental às futuras gerações, focando na sustentabilidade como meio de incentivo a práticas ambientalmente positivas dentro do âmbito educacional:

Uma educação contemporânea, abrangendo soluções inovadoras para um desenvolvimento sustentável em nosso planeta, tem a chance de contribuir para corrigir os caminhos adotados até aqui, tal que um balanço econômico seja atingido de forma equilibrada com a preservação ambiental e o desenvolvimento social. (Mota; Oliveira, 2013, p.6)

Considerando a receptividade e aprovação dos participantes à capacitação promovida no IFS *Campus* Aracaju, vale ressaltar que a capacitação obteve êxito, pois apesar não ter alcançado o número esperado de participantes, pode-se considerar a utilidade e importância do projeto, pois basta plantar uma pequena semente da "flor da Educação Ambiental" para que ela germine e gradativamente seja polinizada e multiplicada em um ambiente.

Promoção da educação ambiental no IFS – Percepção dos docentes

Visando identificar a percepção dos docentes com relação ao nível de informações a respeito da Educação Ambiental, bem como a forma como é aplicada no cotidiano profissional e social e também a maneira como cada um identifica a presença ou a necessidade da EA no IFS, foram aplicados questionários antes e após a capacitação.

A abordagem utilizada nos questionários foi a da aplicação de um pré e pós questionário, que tinha por objetivo verificar o conhecimento dos participantes da capacitação a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental, a formação na área ambiental e a participação em eventos relacionados. A formulação de perguntas foi escolhida visando analisar a percepção dos participantes antes e depois da aplicação da capacitação, utilizando para isso a repetição de perguntas usadas no pré-questionário, também no pós-questionário, visando assim perceber se existia alguma mudança de opinião dos envolvidos após terem recebidas novas informações ou adicionais ao que tinham conhecimento relativas às questões que permeiam a legislação de Educação Ambiental, bem como conceitos relativos a EA e sua aplicabilidade a nível pedagógico e cotidiano.

*É uma técnica usada em dinâmicas de grupo, sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, direcionado ao serviço de acordo com o interesse.

A análise dos resultados obtidos, foi feita questão por questão de forma organizada respeitando a ordem em que foram apresentadas nos questionamentos.

Quando os participantes da capacitação para Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental foram questionados a respeito da sua participação em capacitações nessa área promovidas pelo IFS *campus* Aracaju, responderam em unanimidade de forma negativa. Através dessa análise constatou-se o déficit da instituição de ensino no que diz respeito a necessidade de treinamento dos seus recursos humanos, algo preconizado pela PNEA de 1999 e que precisa ser alinhado e desenvolvido de forma sistemática e contínua para assim assegurar o que está determinado em lei.



Figura 1. Conhecimento dos docentes sobre a Lei 9.795/99

A Figura 1 mostra que nesse questionamento o resultado foi satisfatório, uma vez que 50% dos que responderam indicaram ter efetuado a leitura anteriormente, evidenciando que o tema abordado no evento era de conhecimento da maioria. Contudo, 29% dos participantes declararam não ter nenhum conhecimento relativo ao assunto, dado preocupante, considerando que todos os presentes eram docentes e que apesar de nem todos atuarem na área de meio ambiente, sabe-se que de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, art.2º (Lei nº 9795/1999): “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Tal fato demonstra que a EA nas instituições de ensino ainda terá que percorrer um longo caminho até se enquadrar nos moldes determinados legalmente. Segundo Silva, S., (2016) a inserção da Educação Ambiental nas instituições educacionais, significa buscar um projeto gradual e pautado em mudanças de comportamento e atitudes coletivas.



Figura 2 Promoção da EA no IFS* (Pré-questionário)

A análise desse questionamento, segundo dados da figura 2, deixou claro que a grande maioria identifica alguma forma de promoção da EA na instituição, algo positivo, uma vez que tanto a educação formal, quanto a não-formal fazem parte do modelo previsto em lei e também é peça fundamental para formação de indivíduos mais conscientes do seu papel ambiental na sociedade.

Entretanto é importante destacar a necessidade de ampliar a abordagem da Educação Ambiental na sala de aula, identificada por 46% dos que responderam ao questionário, contextualizando os conteúdos às diversas questões ambientais relacionadas.



Figura 3. Promoção da EA no IFS* (Pós-questionário)

A pergunta da Figura 3, teve um resultado muito parecido com a encontrada na aplicação do pré-questionário, as poucas alterações nos percentuais das respostas devem-se a que após os conhecimentos aplicados os participantes expandiram sua visão e conseguiram enxergar um pouco melhor as formas como a EA estaria sendo desenvolvida no IFS. Bem como analisar individualmente que a prática de uma ação ou conversa informal sobre a temática, pode estabelecer um meio de promover a EA. A alteração no padrão de respostas referentes a capacitações, projetos de pesquisa e extensão se deve ao fato de os envolvidos considerarem, assertivamente, que após a própria participação em uma capacitação específica de EA promovida pelo IFS, esses passavam a ver esse tipo de promoção pela instituição. O aumento nos que responderam em cartazes pode ser pelo fato de após a capacitação os mesmos perceberem que muitas informações que circulam a seu redor tratam-se da prática não-formal da EA.



Figura 4. Referências ao tema meio ambiente em sala de aula* (Pré-questionário)

Conforme mostra a figura 4, a maioria dos participantes do estudo também consideraram que efetuam abordagens referentes ao meio ambiente em suas aulas, algo positivo considerando que os assuntos relativos a

EA têm um potencial multidisciplinar inquestionável e pode ser abordado nos diferentes níveis e assuntos relativos a educação de uma forma geral. Porém os 13%, que indicam não fazer esse tipo de abordagem na sua rotina profissional evidencia o que havia sido citado anteriormente, a necessidade urgente da EA fazer parte da práxis dos docentes.

Vale ressaltar que o fato de abordarem o tema meio ambiente em sala, respondido por 87% dos que docentes que responderam ao questionário, seja uma maneira de trabalhar a Educação Ambiental. Contudo se compararmos com a resposta anterior, somente 46% desses afirmaram observar a promoção da EA em sala de aula no conteúdo das disciplinas. Ratificando assim a necessidade de trabalhar com os docentes as diversas formas de promoção da EA.

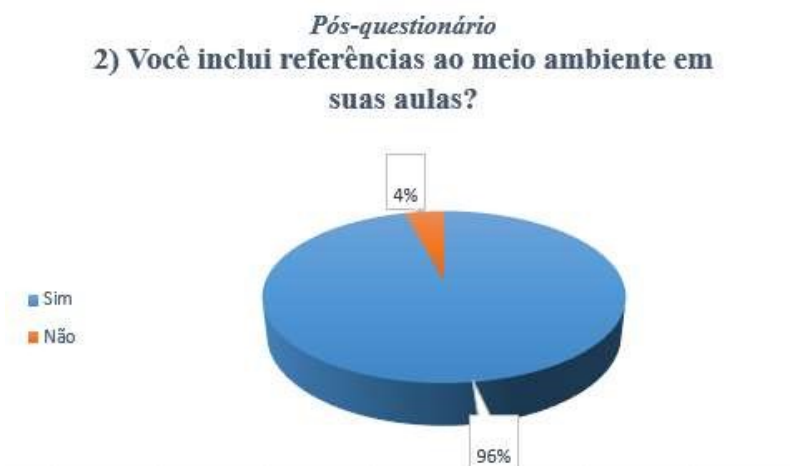


Figura 5. Referências ao tema meio ambiente em sala de aula * (Pós-questionário)

Conforme mostra a Figura 5, nessa questão o número de participantes que mencionaram não incluir referências ao meio ambiente em suas aulas foi reduzido, se comparada as respostas obtidas no pré-questionário, essa mudança de opinião se deve ao fato de após as considerações feitas durante a capacitação, os participantes enxergaram que a EA não-formal está presente na construção da conscientização ambiental, por meio do processo de sensibilização, como retrata da PNEA, art.13º. (Lei nº 9795/1999): “Entendem-se por Educação Ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.”

Assim permitindo aos docentes visualizarem que qualquer comentário articulado ou intervenção acerca do meio ambiente em suas aulas, inicia um processo de construção da EA em sala de aula.

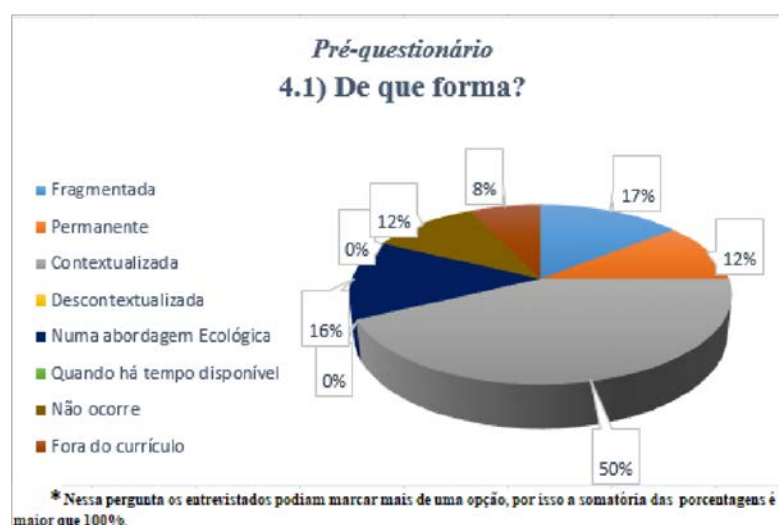


Figura 6. Modo como o docente aborda o tema meio ambiente na aula* (Pré-questionário)

De acordo com a Figura 6, a maioria afirma que a aplicação dos conhecimentos relativos a EA são de forma contextualizada, informação importante uma vez que as ações que visam a Educação Ambiental deve ser sistemática e organizada, a fim de surtir o efeito de conscientização, permitindo assim a prática de ações sustentáveis pelos indivíduos submetidos a tais informações. No que diz respeito às outras formas de aplicar a EA dentro das atividades educacionais, percebe-se que essa temática pode ser abordada de diferentes formas que associadas a métodos sistêmicos, podem surtir efeito positivo na construção da conscientização ambiental.

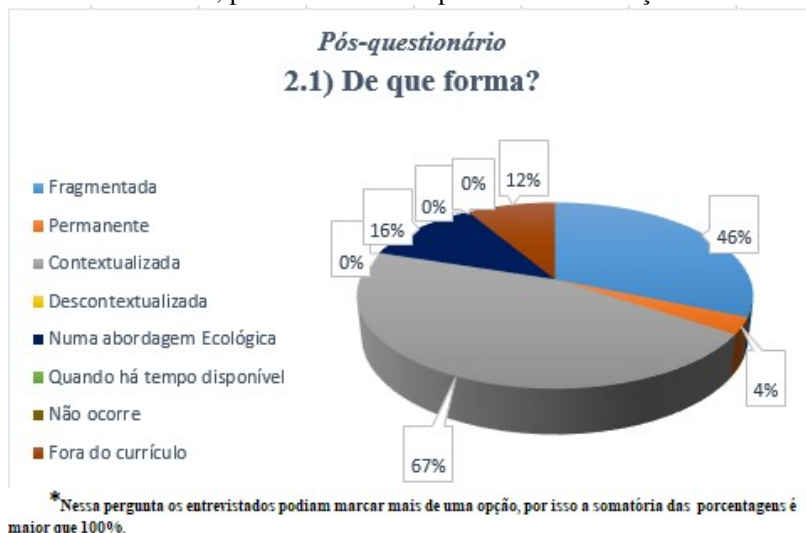


Figura 7. Modo como o docente aborda o tema meio ambiente na aula* (Pós-questionário)

Na Figura 7, observa-se uma mudança de padrão do pré para o pós-questionário devido ao fato mencionado anteriormente, a mudança de visão dos participantes depois dos conhecimentos adquiridos com a capacitação. Assim alguns passaram a entender que de certa forma usavam os conhecimentos relativos a EA de forma contextualizada. Outro ponto de alteração no padrão de respostas refere-se ao aumento das respostas que citam a forma fragmentada e a redução de respostas referentes a forma permanente como uma prática de EA no IFS. Essas mudanças se devem provavelmente porque através dos conhecimentos obtidos, os docentes perceberam melhor a prática da EA.

Vale ressaltar que durante a capacitação foi discutida a importância das instituições de ensino desenvolverem a EA de forma sistêmica, em sintonia com os programas de ensino de cada disciplina e com embasamento teórico, para assim surtirem efeitos mais favoráveis no processo de conscientização ambiental, que ocorre quando o indivíduo não só detém o conhecimento, mas também desenvolve ações no âmbito pessoal e social que demonstram práticas sustentáveis. Algo que está previsto na Política Nacional de Educação Ambiental. Art. 2º; Inc. II: “Às instituições educativas, promover a Educação Ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.”

Respostas de forma descontextualizada, quando há tempo disponível e não ocorrem, tiveram resultados de 0%, pois acredita-se que cada docente percebeu que mesmo de forma sucinta as informações de EA apareciam dentro da instituição. As mudanças relativas a essa questão demonstram o amadurecimento de raciocínio dos envolvidos com relação a temática e demonstra que apesar do caminho até a prática integral do que preconiza a PNEA ser longo, as divergências práticas que a envolvem tendem a que cada vez mais docentes e instituições de ensino busquem cumprir as exigências legais relativas a mesma, como está pontuado no Art. 10 da própria: “A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.



Figura 8. Formação do docente na área ambiental

Essa pergunta, tinha por objetivo identificar o quantitativo de participantes que tinham tido alguma formação específica na área ambiental, nesse caso a análise desse dado, segundo figura 8, permitiu esclarecer porque em respostas anteriores alguns docentes, apresentaram algum nível de desinformação referente as questões ambientais, bem como a falta de intimidade com o assunto EA. Demonstrando assim a importância da formação ambiental entre docentes para alcançar níveis satisfatórios no que diz respeito a aplicabilidade da EA nas instituições de ensino. Vale ressaltar que esta formação poderia ser na graduação, como atualmente ocorre em alguns cursos.



Figura 9. Nível de formação do docente na área ambiental

Conforme figura 9, a análise dessa pergunta mostra-se apenas complementar a anterior. Vale destacar que muitos dos docentes da instituição concluíram mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA).



Figura 10. Principais dificuldades para trabalhar o tema meio ambiente.* (Pré-questionário)

Segundo demonstrado na figura 10 dentre as principais dificuldades apontadas pelos docentes participantes da pesquisa destacam-se: ausência de recursos pedagógicos, falta de incentivo e educação descontextualizada.

Quanto às dificuldades relativas a ausência de recursos pedagógicos e educação descontextualizada, verifica-se ser possível buscar solucionar com a apresentação e discussão de metodologias e dinâmicas durante a capacitação para formação de multiplicadores em EA. Com relação a falta de incentivo, verifica-se a partir da promoção desta capacitação, um novo momento na instituição em que houve apoio e incentivo da administração do *Campus* Aracaju para realização desta visando melhor promoção da EA. Assim, espera-se uma mudança neste aspecto.

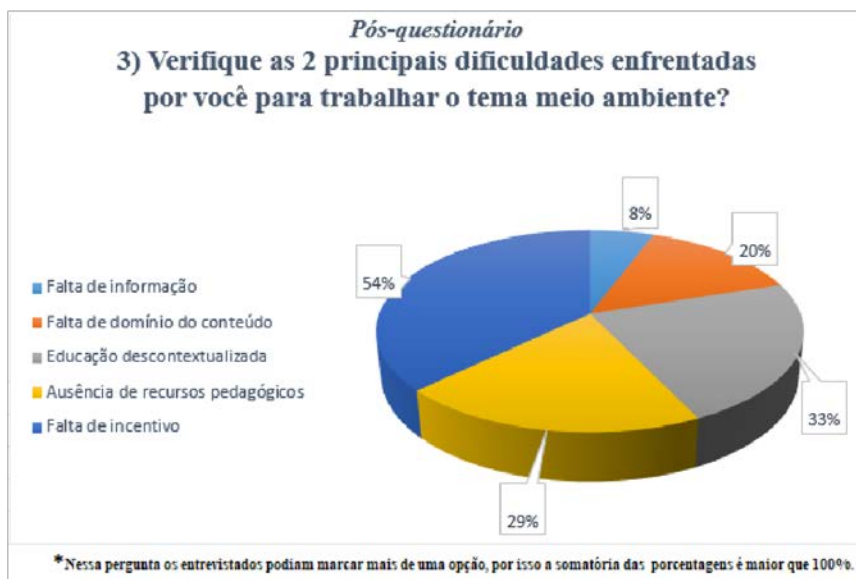


Figura 11: Principais dificuldades para trabalhar o tema meio ambiente.* (Pós-questionário)

Analisando a figura 11 destacam-se dentre as principais dificuldades apontadas pelos docentes participantes da pesquisa: ausência de recursos pedagógicos e educação descontextualizada, que nesse caso se compararmos com respostas obtidas no pré-questionário verifica-se uma redução no número de participantes do estudo que consideraram essa opção um obstáculo para a aplicação da temática meio ambiente nas suas aulas, esse fato pode ser explicado devido após as atividades da capacitação os docentes terem percebido que com recursos

mínimos seria possível desenvolver a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas, através de dinâmicas, diálogo com os alunos, estudo de caso e outros meios pertinentes citados no decorrer da capacitação. Outra opção que obteve percentual significativo nessa pergunta foi falta de incentivo, que se compararmos com as respostas obtidas no pré-questionário fica evidente um pequeno aumento no número de docentes que responderam ao questionário e optaram por esse item, essa situação deve ser analisada de forma progressiva em novas pesquisas a fim de averiguar melhor esse fato, uma vez que com a promoção desta capacitação, um novo momento na instituição em que houve apoio e incentivo da administração do *Campus* Aracaju para realização dessa capacitação visando melhor promoção da EA. Assim, acredita-se na superação desse empasse.

CONCLUSÕES

O presente projeto promoveu ações voltadas a práticas de Educação Ambiental no Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Aracaju, estabelecendo uma sistemática de ação, que possa servir de referência para uma gestão integrada da instituição com a comunidade interna e consequentemente a sociedade. Pretendeu-se alinhar as políticas ideológicas direcionadas à sustentabilidade, vigentes no IFS, a um cenário em que teoria e prática possam ser ferramentas para a plena conscientização do corpo institucional, no caso professores e alunos, para assim se alcançar um ambiente acadêmico no qual a parte conceitual seja ponto de partida para ações que visem estabelecer o exercício constante da sustentabilidade no ambiente acadêmico, bem como no cotidiano social de cada indivíduo. Portanto promovendo a efetiva Educação Ambiental, através da formação de multiplicadores em Educação Ambiental, que se moldam a partir do estudo com relação à importância da sustentabilidade e aplicação do conhecimento adquirido.

É entendimento comum em todos os âmbitos da importância de ações de EA, que tragam à tona a relevância do meio ambiente para a vida e como cada cidadão possa se tornar um indivíduo atuante no que diz respeito a ações de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

O Instituto Federal de Sergipe (IFS) como instituição de ensino e pesquisa tem desenvolvido seu papel com relação a Educação Ambiental de forma “tímida”. E acreditando que essa situação possa ser superada, surgiu a proposta de desenvolvimento de multiplicadores ambientais no IFS, junto aos docentes, algo que reitera a importância da participação dos professores no desenvolvimento dos discentes, mas com perspectivas de que estes possam se apropriar do conhecimento adquirido e levá-los além do ambiente acadêmico, trazendo benefícios a toda sociedade. A principal intenção do trabalho foi de fato promover efetivamente a consciência ambiental, tendo em vista a importância do assunto e o desenvolvimento de uma abordagem mais consistente no IFS, o que vai ratificar sua participação na construção de cidadãos críticos e capazes de atuarem como agentes transformadores.

As ações referentes a esse trabalho foram recebidas de forma positiva pela equipe da Direção Geral e Direção de Ensino do *Campus* Aracaju, que além de apoio ideológico, possibilitou também estrutura física e operacional para a realização da capacitação para formação de multiplicadores em Educação Ambiental, bem como para divulgação do mesmo.

Um ponto negativo na ação foi a baixa adesão de inscritos, uma vez que o projeto foi idealizado com a intenção de abranger o máximo de docentes possíveis, considerando que estes são ferramentas fundamentais como multiplicadores em conhecimento, uma vez que seu trabalho na construção do conhecimento e do cidadão é de extrema valia para a sociedade, permitindo que os estudantes ao verem o assunto meio ambiente sendo discutido nos diversos âmbitos de suas formações, atentem para importância do mesmo e se percebam como figuras integrantes, passando a atuar como percussores das informações acerca da EA e cidadãos conscientes e atuantes do seu papel para melhoria ou atenuação dos danos ambientais causados. Outra questão relevante é que a baixa participação de inscritos dificulta a aplicação do que preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental, quanto à capacitação dos profissionais.

A importância da ação foi recebida com aprovação pelos participantes da capacitação para formação de multiplicadores em Educação Ambiental, o que leva a crer que através de outras ações semelhantes a essa ou com objetivos semelhantes poderá se alcançar uma instituição educacional mais consciente e atuante no seu papel de transformação socioambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. PNEA. **LEI Nº 9.795, de 27 de ABRIL DE 1999.**
2. LINDNER, Edson Luiz. Refletindo sobre o Ambiente. *In:* LISBOA, Cassiano Pomplona; KINDEL, Eunice A. I. (Org). **Educação Ambiental: da teoria à prática.** Mediação; Porto Alegre. 2012
3. MEDINA, Naná Mininni. **A formação dos professores em Educação Ambiental.** *In:* Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. – Brasília: MEC: SEF. 2001.
4. MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação.** Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1999.
5. MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **A Educação Ambiental para o Século XXI.** IBAMA, Série Meio Ambiente em Debate, Brasília: 1996.
6. MOTA, Ronaldo; OLIVEIRA, João F. G. *Combining innovation and sustainability: an educational paradigm for human development on earth.* **Brazilian Journal of Science and Technology.** p. 1-12, Jan. 2013.
7. SANTOS, Elizabeth da Conceição. **A PROPACC como método de formação de recursos humanos em Educação Ambiental.** *In:* Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. – Brasília: MEC: SEF. 2001.
8. SILVA, Jislaine Lima da. **A Educação Ambiental e sua Abordagem no Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Aracaju.** 2017. 21f. Trabalho de conclusão de curso - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2017.
9. SILVA, Norma Constanza Berdugo; RENUMA, Wendy Yulieth Montaña. *La educación ambiental en las instituciones de educación superior públicas acreditadas en Colombia.* **Revista Científica General José María Córdova.** Bogotá, Colombia, Vol. 15, Núm. 20, pp. 127-136 julio-diciembre, 2017.
10. SILVA, Sherly Gabriela da. Educação Ambiental escolar: estudando teorias e visualizando iniciativas realizadas no Colégio Módulo em Juazeiro do Norte/ce. **Geosaberes.** Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 16 - 26, fevereiro. 2016.
11. TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Londero. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário. **Gestão & Produção,** v.13, n.3, p.503-515, set.-dez. 2006.